

LIÇÕES PARA O SÉCULO 21: ANÁLISE DA OBRA DE YUVAL NOAH HARARI

Dayana Soares Pinheiro

University Word Ecumenical
<https://orcid.org/0009-0000-7621-5698>
E-mail: dayana.soares16@hotmail.com

Giliane Maria Rebouças

University Word Ecumenical
<https://orcid.org/0009-0003-0529-2217>
E-mail: gilianereboucas7@hotmail.com

Kelle Jaciane da Sliva Fernandes

University Word Ecumenical
<https://orcid.org/0009-0001-6345-8022>
E-mail: kelle_jaciani@hotmail.com

Luiz Antônio Fernandes Rodrigues

University Word Ecumenical
<https://lattes.cnpq.br/8980528545990868>
<https://orcid.org/0009-0004-0841-5996>
E-mail: luizantoniofr45@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-21>

RESUMO: As questões mais urgentes do presente e do futuro, com foco nas transformações tecnológicas, políticas e ambientais. Onde a inteligência artificial e a automação estão reformulando o mercado de trabalho e as estruturas sociais, apresentando desafios éticos e sociais significativos. Ele também discute a ascensão do populismo e do nacionalismo, fatores que podem desestabilizar as democracias e dificultar a colaboração internacional necessária para enfrentar desafios globais. A mudança climática é tratada como uma das principais ameaças à humanidade, com impactos já visíveis na natureza e na sociedade, como o aumento de catástrofes naturais e a escassez de recursos. Harari enfatiza a necessidade urgente de uma ação coordenada para mitigar esses efeitos e garantir a sustentabilidade do planeta. O autor defende que esses problemas interconectados exigem respostas globais e integradas, baseadas em um esforço coletivo para criar soluções eficazes. O objetivo deste artigo é analisar as principais lições apresentadas por Yuval Noah Harari em *21 Lições para o Século 21* e refletir sobre sua relevância e aplicação no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Automação. Populismo. Nacionalismo. Democracia.

LESSONS FOR THE 21ST CENTURY: ANALYSIS OF THE WORK OF YUVAL NOAH HARARI

ABSTRACT: The most pressing issues of the present and future are explored, with a focus on technological, political, and environmental transformations. Artificial intelligence and automation are reshaping the labor market and social structures, presenting significant ethical and social challenges. The rise of populism and

nationalism is also discussed, factors that can destabilize democracies and hinder the international cooperation needed to address global challenges. Climate change is treated as one of the main threats to humanity, with visible impacts on nature and society, such as increasing natural disasters and resource scarcity. Harari emphasizes the urgent need for coordinated action to mitigate these effects and ensure the planet's sustainability. He argues that these interconnected problems require global, integrated responses based on collective efforts to create effective solutions. The aim of this article is to analyze the key lessons presented by Yuval Noah Harari in 21 Lessons for the 21st Century and reflect on their relevance and application in the current context.

KEYWORDS: Automation. Populism. Nationalism. Democracy.

INTRODUÇÃO

O século XXI é caracterizado por uma era de rápidas transformações tecnológicas, onde a inteligência artificial, a globalização e as mudanças climáticas estão remodelando as estruturas sociais, políticas e econômicas. Essas mudanças, por sua vez, estão gerando novos desafios e complexidades, que exigem respostas mais urgentes e bem fundamentadas. A convergência dessas questões tem levado a um questionamento profundo sobre as prioridades da humanidade, suas escolhas e os caminhos possíveis para o futuro.

O historiador Yuval Noah Harari examina esses dilemas contemporâneos, propondo uma reflexão crítica sobre os principais desafios que enfrentamos atualmente. Ao invés de focar em previsões sobre o futuro, Harari investe no debate sobre como lidar com as incertezas e as rápidas mudanças que estão acontecendo ao nosso redor. O livro analisa desde o impacto da automação e da IA no mercado de trabalho até as questões éticas que surgem diante do avanço tecnológico, sem deixar de abordar a crise política, as tensões identitárias e a fragmentação social.

Diante disso, este artigo busca explorar as principais lições de Harari, destacando a relevância de seus pensamentos no contexto atual. A análise propõe discutir como os conceitos apresentados no livro podem ser aplicados para entender melhor os desafios da contemporaneidade e contribuir para um entendimento mais crítico e informativo sobre o mundo em que vivemos. Em última análise, a obra de Harari convida seus leitores a uma reflexão mais profunda sobre como reagir ao presente e construir um futuro mais consciente e sustentável.

O objetivo deste artigo é analisar as principais lições apresentadas por Yuval Noah Harari em *21 Lições para o Século 21* e refletir sobre sua relevância e aplicação no contexto atual. Através de uma análise crítica, busca-se compreender como as ideias do autor contribuem para o debate sobre os desafios contemporâneos, como a evolução tecnológica, as crises políticas e as questões sociais globais. O artigo também visa explorar como as lições de Harari podem orientar ações individuais e coletivas na construção de um futuro mais informado, ético e adaptado às mudanças rápidas que marcam o século XXI.

O livro *21 Lições para o Século 21*, de Yuval Noah Harari, aborda questões contemporâneas fundamentais, que afetam a sociedade global em diversos níveis. Em um cenário de transformações rápidas e profundas, sendo que a obra oferece uma análise crucial para compreender os desafios do presente e suas consequências para o futuro.

A escolha de explorar as lições de Harari se fundamenta na relevância de suas reflexões sobre temas como inteligência artificial, globalização, tensões identitárias e mudanças climáticas, questões que têm impacto direto em nossa vida cotidiana. Ao invés de apenas apontar os problemas, Harari provoca uma reflexão sobre como a humanidade pode agir de maneira informada e ética diante das incertezas do século XXI.

Este artigo justifica-se pela necessidade urgente de entender melhor essas transformações e seus impactos. A análise proposta visa proporcionar uma visão mais ampla e crítica dos problemas contemporâneos, ajudando a identificar possíveis caminhos para a adaptação e solução desses desafios. Ao abordar as questões levantadas por Harari, busca-se incentivar uma reflexão profunda sobre como indivíduos e sociedades podem se preparar e responder de forma consciente às mudanças que estão por vir.

REFERENCIAL TEÓRICO

TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As transformações tecnológicas, particularmente no que tange à inteligência artificial (IA) e automação, têm sido um dos principais motores da reconfiguração das estruturas sociais e econômicas no século XXI. No contexto de 21 Lições para o Século 21, Yuval Noah Harari aborda as implicações dessas inovações, enfatizando os potenciais impactos disruptivos da IA nos mercados de trabalho, nas estruturas de poder e nas relações sociais. Harari argumenta que a automação e o uso crescente de algoritmos podem provocar deslocamentos massivos de empregos, especialmente em funções repetitivas e cognitivas, levando à concentração de riqueza e poder em poucas corporações tecnológicas.

A substituição de mão-de-obra humana por sistemas automatizados não é apenas uma questão de produtividade; trata-se de um processo de transformação estrutural no mercado de trabalho global. Estudos de Brynjolfsson e McAfee, em *The Second Machine Age* (2014), corroboram essa perspectiva ao discutir como a automação e a digitalização estão acelerando a produtividade em vários setores, mas também gerando uma polarização no mercado de trabalho, em que apenas um número reduzido de indivíduos se beneficia plenamente dessas inovações, enquanto muitos outros enfrentam a obsolescência de suas funções.

Além disso, o conceito de superinteligência, explorado por Nick Bostrom em *Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies* (2014), acrescenta uma camada de complexidade ao debate. Bostrom alerta para o risco de sistemas de IA que ultrapassem a inteligência humana, com a capacidade de tomar decisões autônomas em esferas críticas, como segurança, governança e economia. Essa perspectiva levanta questões sobre a autonomia humana, o controle das máquinas e as implicações éticas da delegação de poder a sistemas de IA.

Klaus Schwab, em *A Quarta Revolução Industrial* (2016), amplia a discussão ao situar as tecnologias emergentes em um contexto mais amplo, destacando a convergência das áreas digital, biológica e física. Schwab propõe que, embora as tecnologias possam melhorar a qualidade de vida globalmente, elas também podem intensificar desigualdades econômicas e sociais, uma vez que os benefícios dessas inovações não são igualmente distribuídos. Nesse cenário, a inovação tecnológica pode

criar uma divisão digital, onde indivíduos e regiões com menos acesso a recursos tecnológicos ficam ainda mais marginalizados.

Além das questões econômicas, o avanço da IA traz preocupações sérias em relação à privacidade e ao controle social. A coleta massiva de dados pessoais por governos e empresas tem gerado um aumento significativo na vigilância e no monitoramento dos indivíduos, configurando o que Shoshana Zuboff descreve como o “capitalismo de vigilância” em sua obra *A Era do Capitalismo de Vigilância* (2019). Zuboff discute como o uso de dados pessoais para manipulação comportamental e influências políticas pode comprometer a autonomia dos indivíduos, ao mesmo tempo em que aumenta o controle corporativo sobre esferas públicas e privadas.

Portanto, as transformações tecnológicas e a ascensão da IA não apenas alteram os paradigmas produtivos e econômicos, mas também impõem desafios éticos e sociais significativos. A reflexão crítica sobre as implicações dessas inovações, com foco na distribuição equitativa dos benefícios e na preservação das liberdades individuais, é essencial para garantir que o progresso tecnológico seja utilizado de maneira responsável e sustentável para a sociedade como um todo.

O FUTURO DA POLÍTICA E DO NACIONALISMO

Na obra o autor explora as transformações políticas e sociais provocadas por uma crescente onda de nacionalismo, populismo e questionamento das instituições democráticas. Harari (2018) argumenta que, embora o nacionalismo tenha sido uma força unificadora no passado, no contexto atual ele pode ser um fator de fragmentação e de polarização, especialmente em um mundo globalizado, interconectado e caracterizado por desafios globais, como mudanças climáticas, crises econômicas e conflitos internacionais. A ascensão do nacionalismo, em muitas partes do mundo, está intimamente ligada ao crescimento de movimentos populistas, que se alimentam do medo e da insegurança das populações diante das mudanças rápidas e das desigualdades crescentes.

O autor sugere que, com a intensificação da globalização e a interdependência entre nações, o nacionalismo tradicional — que valoriza a soberania absoluta dos

Estados e a identidade nacional homogênea — torna-se obsoleto frente a problemas que exigem uma abordagem colaborativa, como a crise climática, a migração em massa e as pandemias. No entanto, a reação contra essas tendências globais tem sido a valorização do nacionalismo, que se traduz em políticas de fechamento de fronteiras, proteção das economias nacionais e rejeição das organizações supranacionais. Harari alerta que, ao adotar essa postura isolacionista, os países podem estar se fechando para soluções coletivas necessárias, além de fomentar uma crescente desconfiança entre as nações.

Este fenômeno é aprofundado em estudos de autores como Fareed Zakaria, que em *O Futuro da Liberdade* (2003) analisa como o enfraquecimento das democracias liberais e o surgimento de regimes autoritários podem resultar de um ambiente global cada vez mais polarizado. Zakaria observa que a democracia, ao ser confrontada com as crises globais, muitas vezes cede à tentação de medidas autoritárias e nacionalistas, que prometem soluções rápidas, mas tendem a enfraquecer as instituições democráticas fundamentais, como a liberdade de imprensa e o pluralismo político.

Além disso, Harari (2018) discute a relação entre as tecnologias de informação e a política, destacando como o uso de big data e algoritmos pode ser manipulado para influenciar as decisões políticas e eleitorais, principalmente em regimes democráticos. Esse fenômeno é explorado por autores como Shoshana Zuboff em *A Era do Capitalismo de Vigilância* (2019), que alerta para os perigos do uso de dados pessoais para manipulação eleitoral e a criação de “bolhas” informativas, onde os cidadãos são expostos apenas a informações que reforçam suas crenças preexistentes, aprofundando as divisões políticas e sociais.

O crescimento de movimentos populistas e nacionalistas também é analisado à luz da teoria política de Ernesto Laclau, em *A Razão Populista* (2005), que argumenta que os populistas conseguem unificar amplos setores da sociedade através da construção de um “povo” idealizado, frequentemente em oposição a uma elite corrupta e descolada da realidade. Laclau afirma que, embora o populismo possa ser um fenômeno de resistência e mobilização política, ele também pode resultar em uma retórica polarizadora, que agrava as tensões internas e dificulta a busca por soluções compartilhadas.

Harari sugere que a ascensão do nacionalismo e do populismo está intimamente ligada a um sentimento de perda de controle e identidade, exacerbado por desigualdades econômicas e sociais. A revalorização das identidades locais e nacionais, em contraste com as identidades globais, pode ser vista como uma tentativa de resgatar um sentido de pertencimento e segurança em um mundo percebido como caótico e fragmentado. Contudo, como argumenta Michael Ignatieff em sua obra sobre o Nacionalismo (1994), que se refere pode ser uma força tanto construtiva quanto destrutiva, pois enquanto proporciona coesão social, também pode gerar conflitos étnicos, xenofobia e intolerância.

Portanto, as questões do nacionalismo e do populismo são cruciais para a compreensão das dinâmicas políticas atuais. As respostas políticas a essas tendências precisam equilibrar a busca pela soberania nacional com a necessidade urgente de cooperação internacional, especialmente em relação a desafios globais que exigem ação coordenada, como a crise climática e as ameaças à paz mundial.

CRISES GLOBAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O século XXI tem sido marcado por crises globais complexas e interligadas, sendo as mudanças climáticas uma das mais significativas. Segundo Harari (2018), as alterações climáticas representam uma ameaça existencial que transcende fronteiras nacionais e exige uma resposta coordenada globalmente. As modificações nas condições climáticas, como o aumento das temperaturas médias globais, a intensificação de fenômenos climáticos extremos e o aumento do nível do mar, têm impactos diretos sobre ecossistemas, economias e sociedades humanas, afetando principalmente regiões mais vulneráveis, como o Sul Global.

A mudança climática agrava ainda outras crises interconectadas, como a escassez de recursos naturais, conflitos por água e alimentos e os deslocamentos forçados de populações. Wallace-Wells (2019) destaca que, se não houver mudanças substanciais nas políticas climáticas globais, podemos enfrentar uma série de catástrofes ambientais, como escassez de alimentos, ondas de calor extremas e o colapso de infraestrutura, afetando milhões de pessoas. Além disso, a insegurança ambiental pode

acirrar as desigualdades sociais, com as populações mais pobres sendo as mais impactadas pelas mudanças climáticas, dado seu limitado acesso a recursos e infraestruturas adequadas para mitigação e adaptação (IPCC, 2023).

Embora haja uma crescente conscientização sobre a gravidade da crise climática, a resposta internacional tem sido insuficiente. O Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023) aponta que as emissões globais precisam ser drasticamente reduzidas para evitar um aumento superior a 1,5°C na temperatura média global, limiar considerado crítico para evitar consequências irreversíveis. Contudo, os desafios geopolíticos e a falta de acordos eficazes, como evidenciado na divergência de interesses entre potências globais, como China e Estados Unidos, dificultam o avanço em políticas climáticas integradas e eficazes.

A mudança climática, portanto, é um fenômeno complexo que exige uma resposta global coletiva e integrada, onde questões ambientais, políticas, econômicas e sociais estão entrelaçadas. Para que a humanidade consiga enfrentar este desafio, é imperativo que as ações globais sejam mais assertivas e que os acordos internacionais sejam fortalecidos, como forma de mitigar as consequências da crise climática que se aproxima.

A mudança climática é, sem dúvida, uma das maiores ameaças à humanidade no século XXI. Em um cenário de intensificação das catástrofes naturais, como furacões, incêndios florestais e inundações, os efeitos da mudança climática se estendem para além do meio ambiente, afetando a segurança alimentar, a saúde pública e a estabilidade econômica global. Como observa o IPCC (2023), a ação rápida e coordenada é necessária para evitar um aumento irreversível nas temperaturas globais, que, segundo os modelos climáticos, levariam a consequências catastróficas para as sociedades humanas, como a perda de biodiversidade e a destruição de ecossistemas essenciais.

Em relação às implicações econômicas, o impacto das mudanças climáticas sobre as infraestruturas essenciais, como redes de energia, sistemas de transporte e abastecimento de água, já é palpável, principalmente em regiões vulneráveis. Estudos como os de Stern (2020) demonstram que o custo econômico da inação em relação às mudanças climáticas superará em muito o custo de adaptação e mitigação, destacando a urgência da implementação de políticas eficazes.

Além disso, as migrações forçadas, causadas por desastres naturais e pela degradação ambiental, já são uma realidade em diversas partes do mundo. De acordo com a pesquisa de Myers (2021), as mudanças climáticas contribuem para o deslocamento de populações, muitas vezes gerando tensões entre países, que enfrentam dificuldades em gerenciar grandes fluxos migratórios. A escassez de recursos naturais, em especial a água, também pode ser um dos principais motivadores dessas migrações, o que agrava ainda mais as tensões políticas e sociais.

Diante desse cenário, Harari (2018) enfatiza a necessidade de uma abordagem global e colaborativa, que leve em consideração a interdependência entre as nações e as complexas redes de causas e efeitos que resultam da crise climática. Para enfrentar eficazmente as mudanças climáticas, é imperativo que se adotem medidas de mitigação e adaptação mais robustas, além de um compromisso mais forte com os acordos internacionais, como o Acordo de Paris, que, embora tenha obtido adesões significativas, ainda carece de implementação prática eficaz.

A EDUCAÇÃO E A PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

A educação e a preparação para o futuro são essenciais em um cenário global de rápidas transformações tecnológicas, sociais e ambientais. No contexto do século XXI, marcado por inovações como a inteligência artificial e a automação, é imperativo que a educação se adapte para preparar os indivíduos para um mundo em constante mudança.

A educação tradicional, que prioriza o aprendizado de conteúdos específicos e habilidades técnicas, precisa ser complementada por abordagens que incentivem a resolução de problemas complexos, o pensamento crítico e a criatividade. Estas são habilidades cada vez mais valorizadas em um mercado de trabalho afetado pela automação. Além disso, o sistema educacional deve capacitar os alunos com a capacidade de se adaptar a novas realidades e de colaborar em equipes diversas, habilidades que são difíceis de substituir por máquinas.

Outro aspecto importante é a inclusão e a acessibilidade educacional. É fundamental garantir que todos, independentemente de sua origem ou situação socioeconômica, tenham acesso a oportunidades de aprendizado que os preparem para o

futuro. Programas que promovem a educação em áreas como ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) são cada vez mais considerados fundamentais para equipar os jovens com as competências necessárias no mercado de trabalho atual e futuro.

Além disso, a educação do futuro precisa ajudar os indivíduos a entenderem e responderem aos desafios globais, como as mudanças climáticas e as crises sociais. Isso implica formar cidadãos globais conscientes, com capacidade para agir de forma responsável e colaborativa. Nesse sentido, é necessário reimaginar o currículo escolar, focando não apenas em habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de competências socioemocionais e ética, essenciais para lidar com os complexos desafios do século XXI.

Em resumo, preparar as futuras gerações para os desafios e oportunidades que virão envolver uma reestruturação do sistema educacional, que deve enfatizar tanto a adaptabilidade às novas tecnologias quanto a formação integral de cidadãos conscientes, críticos e colaborativos.

CONCLUSÃO

O século XXI é marcado por profundas transformações tecnológicas, desafios políticos intensificados e uma crise ambiental crescente, que demandam uma adaptação global significativa. A rápida evolução da tecnologia, em especial da inteligência artificial e da automação, está remodelando o mercado de trabalho e as estruturas sociais, com implicações econômicas e éticas que exigem regulamentações adequadas para mitigar seus impactos sobre a privacidade, segurança e desigualdade social.

Em termos políticos, o crescimento do populismo e do nacionalismo tem gerado tensões nas democracias contemporâneas, com líderes que frequentemente utilizam crises para consolidar poder e enfraquecer as instituições. Isso resulta em uma polarização social que ameaça a estabilidade política global, dificultando a construção de uma governança colaborativa capaz de enfrentar crises transnacionais.

A mudança climática é, sem dúvida, um dos maiores desafios do século, com seus efeitos já evidentes por meio de catástrofes naturais como furacões, secas e

inundações. O impacto dessas mudanças vai além do ambiente, afetando a segurança alimentar, a migração forçada e a sustentabilidade dos ecossistemas, exigindo respostas urgentes e coordenadas em nível global. A falta de ação efetiva comprometerá ainda mais as condições de vida e agravará as desigualdades entre as nações.

Portanto, os desafios interconectados do século XXI exigem uma ação coletiva para garantir um futuro sustentável. A integração de políticas eficazes para regular a tecnologia, preservar as instituições democráticas e combater a crise climática será essencial para preservar a estabilidade global. As decisões que forem tomadas nos próximos anos serão determinantes para o equilíbrio econômico, social e ambiental das gerações futuras.

Todavia, as questões abordadas no século XXI, é fundamental destacar que a interconexão entre os problemas tecnológicos, políticos e ambientais exige uma abordagem holística e multidisciplinar. O aumento da automação e a crescente implementação de tecnologias disruptivas podem ter um impacto profundo nas relações de trabalho, resultando em uma possível ampliação da desigualdade de renda e no deslocamento de postos de trabalho. Para lidar com isso, torna-se urgente a criação de novas formas de regulação e políticas públicas que possam proteger os mais vulneráveis.

Além disso, o fortalecimento das instituições democráticas é crucial para garantir a estabilidade política em um cenário global de crescente polarização. O enfraquecimento das democracias pode levar a uma crise de legitimidade e à proliferação de regimes autoritários, o que, por sua vez, afetaria a governança global necessária para lidar com os desafios interconectados.

A crise climática, que está cada vez mais no centro do debate político e social, exige não apenas uma resposta coordenada dos países, mas também o engajamento de empresas e indivíduos. A implementação de soluções tecnológicas verdes, o incentivo à economia circular e a cooperação internacional para a redução das emissões de gases de efeito estufa são estratégias chave para mitigar os danos ambientais e garantir a sustentabilidade das futuras gerações.

Esses desafios exigem um esforço global conjunto e a adoção de políticas públicas inovadoras e inclusivas, que busquem equilibrar os avanços tecnológicos, a preservação ambiental e a promoção de uma governança democrática sólida. Somente por meio de um compromisso coletivo será possível garantir um futuro mais seguro e justo para todos.

REFERÊNCIAS

HARARI, Y. N. 21 Lições para o Século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MYERS, N. The Environmental Dimensions of Migration. Global Environmental Change, 2021.

STERN, N. The Economics of Climate Change: The Stern Review. Cambridge University Press, 2020.

WALLACE-WELLS, D. The Uninhabitable Earth: Life After Warming. New York: Tim Duggan Books, 2019.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Special Report on Global Warming of 1.5°C. Geneva: IPCC, 2023.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.